

## AS EXPERIÊNCIAS E A RECONFIGURAÇÃO DAS IDENTIDADES DOS MIGRANTES MARANHENSES EM SÃO GOTARDO-MG.

### EXPERIENCES AND RECONFIGURATION OF THE MIGRANTS FROM MARANHÃO IDENTITIES IN SÃO GOTARDO CITY-MG

Daniel Antonio Coelho Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO:

Os primeiros grupos migrantes chegaram à cidade, depois da implantação do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba-PADAP, no começo da década de 70 e início dos anos 80 do século XX, e eram em sua maioria constituídos de famílias de descendentes de japoneses (oriundos do Estado do Paraná e também do Estado de São Paulo). Esses grupos foram assentados como proprietários de terras e dessa forma estruturaram seus núcleos de produção em um sistema de gestão familiar da propriedade. A partir de 1980, outros grupos de migrantes foram atraídos para a região do Alto Paranaíba e assim iniciou-se migração de nordestinos dos Estados da Bahia, Maranhão, Alagoas, que se estabeleceram na condição de assalariados rurais nas grandes fazendas da região. Optei pela pesquisa com os maranhenses e não por outros migrantes sejam eles nordestinos ou não, porque existem especificidades nas práticas culturais dos mesmos que não seriam devidamente analisadas se o foco da pesquisa abrangesse uma diversidade maior de migrantes. Por outro lado, esse é também o grupo de migrantes que mais sofre preconceito por parte dos moradores locais, mas que mesmo nessas condições reestruturam as suas identidades e suas práticas culturais a partir da manutenção de seus laços com a comunidade de origem. Assim, o objetivo deste trabalho é o de compreender o processo de reconfiguração e de continuidade cultural da comunidade maranhense no território de migração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Migratórias; Reconfiguração; Identidade; Continuidade.

#### ABSTRACT:

The first migrant groups arrived in the city, after the implementation of the Settlement Program Headed Alto Paranaíba-PADAP at the beginning of the 70s and early 80s of the twentieth century and were mostly made up of families of Japanese descent. These groups were seated as landowners and thus structure their production centers on a family-run property system. Since 1980, other groups of migrants were drawn to the region of Alto Paranaíba and so began northeastern migration of the states of Bahia, Maranhão, Alagoas, who settled in the rural workers condition in large farms. I opted for the survey of Maranhão and not by other migrants northeastern whether or not, because there are specifics in cultural practices thereof that would not properly analyzed the focus of research encompass a wider range of migrants. On the other hand, this is also the group of migrants who suffer more prejudice on the part of local residents, but even in these conditions restructure their identities and their cultural practices from maintaining their ties with the home community. The objective of this work is to understand the process of reconfiguration and cultural continuity of Maranhão community in the territory of migration.

**KEYWORDS:** Migratory Networks; Reconfiguration; Identity; Continuity.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências Sociais, especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia e especialista em Administração Pública pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Professor da Rede Estadual de Ensino. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7153537921374199>.

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

## 01 – INTRODUÇÃO

A cidade de São Gotardo- Minas Gerais, localizada na região do Alto Paranaíba, há cerca de 40 anos passou por um processo de desenvolvimento agrícola que alterou de forma significativa as relações econômicas, políticas e culturais no interior dessa comunidade. Esse processo se deu a partir de uma política pública do Estado brasileiro que visava o aumento da produção de alimentos na região do cerrado.

Assim, o município de São Gotardo e outros da região se tornaram beneficiários do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba - PADAP<sup>2</sup>. Nesse sentido a resultante econômica desta política pública foi à introdução de novas tecnologias agrícolas, novas formas de ocupação e uso dos solos, e novas formas de gestão das propriedades rurais que aumentaram a produtividade agrícola nos municípios do Alto Paranaíba contemplados pelo Programa. (SANTOS, 2010)

O Estado brasileiro, além do investimento econômico, desenvolveu também uma política de atração de várias famílias de agricultores para se deslocaram para a cidade em questão, com o objetivo de prover a região de pessoas “qualificadas” para o plantio em escala comercial. (PESSOA, 1998)

Os primeiros grupos migrantes chegaram à cidade no começo da década de 70 e início dos anos 80 do século XX, e eram em sua maioria constituídos de famílias de descendentes de japoneses<sup>3</sup>. Esses grupos foram assentados como proprietários de terras e dessa forma estruturaram seus núcleos de produção em um sistema de gestão familiar da propriedade. A partir de 1980, outros grupos de migrantes foram atraídos para a região do Alto Paranaíba e assim iniciou-se migração de nordestinos dos Estados da Bahia, Maranhão, Alagoas, que se estabeleceram na condição de assalariados rurais nas grandes fazendas da região. (SANTOS, 2010)

Do ponto de vista cultural, o assentamento de migrantes de diversas regiões do Brasil em uma cidade do interior de Minas Gerais gerou impactos

<sup>2</sup> Este programa constituiu política pública do governo de Minas Gerais que tinha como objetivo aumentar a produtividade da região do Alto Paranaíba-MG.

<sup>3</sup> Esses migrantes eram oriundos do Estado do Paraná e também do Estado de São Paulo.

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

importantes nas formas de sociabilidade e nas identidades dos sujeitos, sejam eles moradores locais, sejam eles migrantes.

O último censo do IBGE realizado na cidade São Gotardo identificou a presença de 3338 pessoas oriundas da região nordeste. Com relação à região norte e centro-oeste em números absolutos e percentuais são respectivamente 82 pessoas (0,26%), e 444 pessoas (1,4%)<sup>4</sup> cuja ocupação principal (82%) está relacionada às atividades agrícolas. A soma dos dados acima indica um percentual de cerca de 10%<sup>5</sup> da população oriunda da região nordeste. Do ponto de vista quantitativo, também os dados do IBGE (2000) demonstram ser esse o maior grupo de migrantes nordestinos na cidade de São Gotardo perfazendo 48,14% do total, fato que justifica em parte a escolha dos nordestinos como sujeitos da pesquisa.

Optei pela pesquisa com os maranhenses e não por outros migrantes sejam eles nordestinos ou não, porque existem especificidades nas práticas culturais dos mesmos que não seriam devidamente analisadas se o foco da pesquisa abrangesse uma diversidade maior de migrantes. Por outro lado, esse é também o grupo de migrantes que mais sofre preconceito por parte dos moradores locais, mas que mesmo nessas condições reestruturam as suas identidades e suas práticas culturais a partir da manutenção de seus laços com a comunidade de origem. Assim, o objetivo deste trabalho é o de compreender o processo de reconfiguração e de continuidade cultural da comunidade maranhense no território de migração.

A metodologia de análise e interpretação dos processos de reconstrução das identidades de migrantes maranhenses em São Gotardo iniciou-se com a revisão bibliográfica em torno de temas centrais e correlatos ao objeto e objetivos desta pesquisa, incluindo migrações, relações econômicas, formação das identidades e formas de sociabilidade dos sujeitos em foco, isto é, o trabalho está fundamentado em autores e obras que pesquisaram e discutiram os processos econômicos, sociais, políticos, culturais que influem nas alterações das identidades dos sujeitos deslocados espacial e socialmente ao longo da história e da atualidade.

<sup>4</sup> Estes dados são referentes ao Censo demográfico do IBGE-2010 na cidade de São Gotardo-Mg. Informações disponíveis em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfilwindow.php?codmun=316210>.

<sup>5</sup> O percentual foi calculado em função do censo de 2010 ter registrado a população residente em São Gotardo em total de 31.819 pessoas. A população estimada em 2014 é de 34.107. Informações disponíveis em <http://://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=316210>.

## 02 – A CHEGADA DOS NORDESTINOS E DOS MARANHENSES NA CIDADE DE SÃO GOTARDO

Os censos do IBGE só passaram a registrar a presença de nordestinos a partir de 1992, 2000 e 2010, em São Gotardo, particularmente dos estados do Maranhão, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Piauí. Assim, a vinda de migrantes nordestinos foi explicada pelo diretor do IBGE na cidade, Hélio Soares Pereira, com as seguintes palavras: “Acredito que foi a partir do ano de 1996 quando o sindicato rural e a prefeitura da cidade realizaram uma ampla campanha em nível nacional para divulgar a FENACEM (Feira Nacional da Cenoura) e daí a vinda desses migrantes para cá.” (Helio Soares Pereira, diretor do IBGE, 10/07/2014)<sup>6</sup>

Nesse seguimento, o que se pode inferir é que ocorreu uma maior divulgação das potencialidades econômicas do município e, portanto, atraíram migrantes de áreas onde as condições de emprego e renda não motivavam os indivíduos a permanecerem em sua região.

Consequentemente, a região passou a fazer parte do circuito nordestino de migração laboral agrícola do Brasil. Outro fato que também não pode ser desconsiderado no deslocamento desses migrantes é o trabalho de agenciadores de mão de obra nas regiões nordestinas, já que os mesmos buscavam aferir lucros com o transporte e a disponibilização nas principais regiões produtoras do Brasil. E com relação a esse tema, o agenciamento não é um fato recente na região nordeste, já que segundo Silva (1997):

Além da propaganda veiculada sobre a cidade e daquela feita pelos próprios nordestinos, houve uma propaganda mais direcionada feita pelos agenciadores de mão-de-obra. Trazer gente para o Sul tornara-se negócio muito rentoso e eles não perderam tempo. Os anúncios colocados nas rádios de diversas cidades do Rio Grande do Norte e Paraíba fantasiavam a realidade. (SILVA. 1997 p.32).

Apesar da citação acima retratar a situação dos nordestinos, no Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 1960, ela serve de parâmetro para demonstrar que a

<sup>6</sup> Este depoimento foi dado quando visitei o IBGE na cidade de São Gotardo a fim de obter informações sobre o fluxo migratório na cidade por meio dos censos realizados no local.

prática de aliciamento de trabalhadores daquela região também se reproduziu no que diz respeito à migração laboral para a região de São Gotardo décadas depois.

Outro fator que propiciou a continuidade do fluxo migratório para a região foi o desenvolvimento de redes sociais de apoio, entre os próprios migrantes. Na medida em que conseguiam algum sucesso financeiro, os migrantes já estabelecidos estimulavam parentes e conhecidos a tentarem a “sorte” no sudeste.

Os dados mais recentes da migração dos nordestinos por estado de origem estão indicados no censo de 2000, (o que não ocorreu no censo de 2010), por isso serão utilizados para demonstrar que os maranhenses são o grupo predominante no deslocamento para São Gotardo. Nessa lógica, o quadro abaixo registrava em 2000:

| <b>Pessoas que residiam em São Gotardo-MG em 2000 e que nasceram em outra unidade da federação – Região Nordeste</b> |                   |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| <b>Estado</b>                                                                                                        | <b>Quantidade</b> | <b>%</b>   |
| Maranhão                                                                                                             | 467               | 48,14      |
| Bahia                                                                                                                | 197               | 20,31      |
| Alagoas                                                                                                              | 176               | 18,14      |
| Pernambuco                                                                                                           | 74                | 7,63       |
| Ceará                                                                                                                | 27                | 2,98       |
| Piauí                                                                                                                | 19                | 1,96       |
| Sergipe                                                                                                              | 10                | 1,03       |
| <b>Total</b>                                                                                                         | <b>970</b>        | <b>100</b> |

Fonte: IBGE 2000, adaptado por SILVA, Daniel Antônio Coelho.

Analisando os dados acima, o percentual em 2000, relativo à comunidade maranhense, indica um número expressivo de nordestinos que são oriundos desse estado, ou seja, praticamente a metade desses migrantes.

Em 2010, o IBGE registra a presença de 3338 pessoas oriundas da região nordeste, mas não especifica a origem dessa população por estado, fato que levou a buscar dados em outras fontes e que revelou uma situação de escassez de pesquisas sobre a quantidade de migrantes nordestinos no município. Desse modo, não é possível a utilização de informações oficiais atualizadas sobre a quantidade de maranhenses na cidade, mas esse grupo é o mais facilmente identificado pela população residente como os indivíduos migrantes de maior concentração no local.

Os processos de identificação e diferencial cultural são comuns entre os grupos humanos e tendem a acentuar quando se relacionam habitantes estabelecidos há muitas gerações e aqueles que chegaram há menos tempo e que

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

não são reconhecidos como “gente” da terra pelos grupos que detêm o monopólio do discurso identitário, o que constitui uma situação semelhante a que Elias (2000) descreveu ao analisar os conflitos ocorridos entre *outsiders* e estabelecidos em uma pequena cidade no sul da Inglaterra na década de 1950. Nessa lógica, a população dos “estabelecidos” classifica e propõe critérios de valor negativos ou positivos aos recém-chegados ou aos migrantes de regiões consideradas como “diferentes” de ponto de vista dos hábitos já estabelecidos. No caso específico, os migrantes nordestinos são classificados no perfil de pessoas com hábitos culturais com menor grau de valorização em relação aos habitantes tradicionais do local.

Para Junqueira (2012), a migração é em geral uma experiência traumática para os indivíduos que se submetem à mesma, particularmente no que se refere à aceitação e à adaptação no novo local de moradia. Nesse sentido, a autora afirma que:

A migração constitui uma ruptura e um choque para o indivíduo que se desloca. Além das condições difíceis que motivam a decisão de mudança de uma situação para outra, há ainda as dificuldades impostas pela nova e desconhecida situação. Os migrantes sofreram, em geral, um doloroso processo de aculturação e adaptação, e, por vezes, um “racismo” muito forte nas sociedades de adoção, seja na migração interna, quanto na imigração internacional. (JUNQUEIRA, 2012, p.04).

O processo de adaptação dos maranhenses, apesar de suas especificidades em relação a outras experiências de migração, apresenta situações semelhantes e ainda segundo Silva (1997), os mineiros ao receberem nordestinos em suas terras reproduzem estereótipos preconceituosos e procuram estabelecer uma separação pela qual segregam esse grupo e ao mesmo tempo em que estabelecem em uma situação de “preconceito” cultural. Nesse sentido, Silva afirma que o processo de deslocamento dos nordestinos para Minas Gerais ocorreu dentro da visão de que:

O nordestino, com o seu jeito de ser e de viver, foi recebido pelo mineiro com reserva e uma dose de desconfiança. A incompreensão quanto às diferenças culturais, transformou-as em barreiras erguidas pelo preconceito. Conceitos errôneos eram formulados e disseminados de boca em boca por toda a região, formando opinião sobre o outro, que era mantido à distância. Esses conceitos nortearam, por muito tempo, as relações entre mineiros e nordestinos. (SILVA. 1997 p.09).

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

No contexto recente da cidade de São Gotardo, os nordestinos são avaliados pela população a partir de estereótipos negativos, como por exemplo, que são pessoas com tendência à violência, e que não são indivíduos capazes de constituírem famílias regulares e etc.

### **03 – A RECONFIGURAÇÃO DAS IDENTIDADES DE SUJEITOS DESLOCADOS: REDES SOCIAIS E MIGRAÇÕES**

Segundo Maia (1999, p. 59): “A migração é definida com um processo criador de redes” na medida em que desenvolve uma teia cada vez mais densa de contatos entre os locais de origem e destino. Assim, é possível entender que a rede atua estabelecendo uma interlocução em dois sentidos, já que é constituído um processo de retroalimentação cultural que sustenta o vínculo entre as duas pontas da rede: aqueles que ficam e os outros que migram.

A manutenção do fluxo migratório se dá em grande parte pelo estabelecimento de redes sociais de apoio, que possuem laços de familiaridade capazes de manter os vínculos com o local da migração.

Desconsi (2011) afirma que quando há o deslocamento de um grupo do seu espaço originário, ocorre também o deslocamento dos parentes e de pessoas afins que reestabelecem em parte ou totalmente as relações com a comunidade de origem na nova moradia. Nesse sentido o autor, ao analisar o assentamento de famílias migrantes do Rio Grande do Sul na cidade de Cuiabá, concluiu que:

Os casos tomados no trabalho de campo confirmam que as relações são flexíveis e, assim, quando um núcleo familiar ou indivíduo migra para um novo espaço, estabelece rupturas de elos anteriormente intensos, ao mesmo tempo em que pode manter a grande parte das relações estabelecidas, especialmente com familiares, parentes e conhecidos. Este movimento é que leva Tilly (1990) a concluir que “as redes migram”. O principal pressuposto desta conclusão é que junto com os migrantes também se deslocam as suas relações, ou ao menos parte destas. (DESCONSI, 2011, p. 180)

Segundo Fazito e Rios-Neto (2008), vários estudos sobre migração internacional apontam para a constituição de redes de apoio por parte dos migrantes já estabelecidos, o que garante entre outras coisas moradia, alimentação, emprego

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

para os novos migrantes, bem como atuam também no sentido de manutenção de seus vínculos de identidade com o local de origem.

Assim, uma das tendências verificadas nos estudos sobre os grupos migratórios se refere à noção de que as redes de apoio se estruturam por meio de contatos entre parentes consanguíneos, amigos, conhecidos que acabam por produzir o fortalecimento e continuidade da rede de migração.

Nessa continuidade, ocorre muito mais do que deslocamento de pessoas no processo migratório, já que há também o desenvolvimento de estratégias de continuidade e de manutenção do fluxo de pessoas. Assim, para Maia (2002), a percepção sobre a rede de relações sociais deve ser considerada:

[...] da maior importância para o estudo dos processos migratórios e para a compreensão das condições em que vivem os atores sociais que os representam: homens e mulheres que, geralmente, nunca deixam de se mover entre dois espaços e duas sociedades; que migraram pelos conhecimentos que outros conterrâneos, familiares ou não, lhes foram deixando acerca da cidade, função que, após aí se estabelecerem, irão também exercer em relação aos irmãos, parentes ou apenas conhecidos; que continuam a manter contatos estreitos com as terras de onde partiram, nomeadamente porque nelas permaneceram muitos dos seus familiares, sobretudo progenitores e irmãos, que constituem sempre motivo fundamental para o retorno cíclico. (MAIA, 2002, p. 77)

Maia neste trecho aponta um dos aspectos que fundamentam a existência das redes: a continuidade das relações de apoio mútuo que sustentam o vínculo entre os indivíduos da comunidade de origem e aqueles que estão no espaço de deslocamento. Dentro desse ponto de vista, a ida e vinda de pessoas faz parte da dinâmica das migrações, o que acaba por se constituir em um movimento cíclico que estrutura as redes migratórias. Por outro lado, as redes normalmente se organizam por meio de um contrato não escrito de contraprestações (MAUSS, 1974) em que não há apenas um único elemento que mantém a continuidade das relações sociais.

A comunidade maranhense desenvolveu mecanismos de apoio mútuo que garantiram a vinda e uma relativa permanência de migrantes naquele local, construindo e reforçando as redes. Nesse sentido, os depoimentos da maior parte desses migrantes apontaram a perspectiva de volta para a terra natal, ainda que esse retorno não se colocasse de maneira imediata. Por outro lado, os migrantes que já não viam a possibilidade de retorno definitivo à terra natal, alegaram que jamais deixaram de ser maranhenses, mesmo que já estivessem adaptados aos

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |



costumes mineiros. Esse fato é indicativo da existência de uma continuidade dos vínculos de identidade com a terra natal.

#### **04 – MIGRANTES MARANHENSES EM SÃO GOTARDO-MG: RUPTURA OU CONTINUIDADE COM A COMUNIDADE DE ORIGEM?**

Os processos migratórios de uma maneira geral são também processos de mudança cultural na medida em que os indivíduos que se deslocam da terra natal tomam contato com práticas culturais e de sociabilidade diferentes daquelas em que foram formados. Essa é uma situação de estranhamento cultural que ocorre, sobretudo nos deslocamentos populacionais de um país para outro, mas também entre regiões de uma mesma nação.

O Brasil possui uma diversidade de culturas bastante significativa, além do mais as migrações internas são um fenômeno bastante comum no país, particularmente o trânsito de pessoas das regiões menos desenvolvidas para as mais desenvolvidas em busca de melhores condições de vida.

Quando se analisa a presença de um grupo de indivíduos migrados fora do seu espaço por várias décadas ou por várias gerações, pode-se ter a princípio a ideia de que a identidade cultural desse grupo sofre um processo de despersonalização, que altera de forma profunda seus conteúdos, e que ocorre a criação de uma comunidade totalmente diferente da comunidade de origem. No entanto, diversos estudos apontam outra perspectiva, entre eles as pesquisas de Marshal Sahlins sobre os tonganeses e samoanos que indicaram o desenvolvimento de sociedades transculturais que atuam no sentido de preservar os laços de identidade cultural, mesmo de sociedades separadas territorialmente e sob a influência do desenvolvimento capitalista ocidental.

A ideia principal de Sahlins (1997) quando se utiliza do conceito de sociedades transculturais para descrever os grupos ou etnias que estão separados territorialmente, diz respeito à noção de que a cultura não é um elemento que pode ser extinto ou anulado por questões de ordem econômica, política, ou pelas mudanças sociais que ocorrem no mundo “globalizado”.

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

No caso dos processos migratórios não há uma ruptura total com a cultura originária, já que há o estabelecimento de duas comunidades que estão espacialmente separadas, mas que culturalmente estão interligadas. Em muitos casos o que ocorre é a continuidade das relações culturais, não no mesmo sentido de antes, pois novos elementos foram incorporados no novo contexto histórico.

No caso dos processos migratórios não há uma ruptura total com a cultura originária, já que há o estabelecimento de duas comunidades que estão espacialmente separadas, mas que culturalmente estão interligadas. Em muitos casos o que ocorre é a continuidade das relações culturais, não no mesmo sentido de antes, pois novos elementos foram incorporados no novo contexto histórico.

Para Sahlins (1997), os indivíduos emigrados estão unidos às suas famílias por uma contínua circulação de objetos, mercadorias e pessoas, o que caracteriza a existência de uma relação com características transculturais, ou o desenvolvimento de uma comunidade estendida para além do território de origem. Nesse sentido, o autor, ao analisar os estudos sobre as sociedades transculturais, teceu o seguinte comentário:

Não se trata aqui apenas de saudade. Enquanto indivíduos, famílias e comunidades de ultramar, os emigrantes são parte de uma sociedade transcultural dispersa, mas centrada na terra natal e unida por uma contínua circulação de pessoas, ideias, objetos e dinheiro. Deslocando-se entre polos culturais estrangeiros e indígenas, adaptando-se àqueles enquanto mantêm seu compromisso com estes, os tonganeses, samoanos e diversos outros povos como eles têm sido capazes de criar as novas formações que estamos chamando aqui de sociedades transculturais. De vários modos, nota Craig Janes (1990:58), um etnógrafo dos samoanos moradores da Califórnia setentrional, "Samoa e São Francisco constituem um único campo social marcado por uma substancial circulação de membros". (SAHLINS, 1997, p. 110)

No contexto da migração dos indivíduos oriundos do estado do Maranhão para a cidade de São Gotardo, é possível perceber a presença de alguns elementos apontados por Sahlins (1997) na citação, particularmente quando foi observado que estes migrantes possuem uma rede de apoio mútuo em que circulam dinheiro (remessas para os parentes que ficam), mercadorias, pessoas e ideias, também centradas na terra natal.

Para Canclini (1990), o elo comunitário se mantém de forma resignificada entre o grupo de origem e o grupo migrado, até porque, segundo o

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

autor, a modernidade e o seu desenvolvimento tecnológico facilitaram a comunicação espacial e territorial entre os migrantes e os parentes e conhecidos que permaneceram na terra natal. Nesse sentido, o autor afirma que além da constante migração de ida e de volta, os laços são mantidos por meio do uso de tecnologias:

[...] uso crescente de teléfonos, los aguillenses suelen estar reproduciendo sus lazos con gente que está a 2 mil millas de distancia tan activamente como mantienen sus relaciones con los vecinos inmediatos. Más aún, y más en general, por medio de la circulación continua de personas, dinero, mercancías e información, los diversos asentamientos se han entreverado con tal fuerza que probablemente se comprendan mejor como formando una sola comunidad dispersa en una variedad de lugares. (CANCLINI, 1990, p. 292).

No que se refere à migração dos maranhenses na cidade de São Gotardo, o que se verifica é que há também ida e volta, assim como a popularização dos meios “modernos” de comunicação, como, por exemplo, telefones celulares e internet que são instrumentos que auxiliam de forma efetiva para a manutenção dos laços de pertencimento com a comunidade de origem.

As redes de migração se estabelecem dentro de um processo de desterritorialização e reterritorialização, o que possibilita analisar sua constituição em um duplo movimento. Se de um lado os indivíduos migrantes por vezes perdem o contato físico com seu território e com as pessoas que pertencem a ele, por outro lado, reconstroem no local de migração sua identidade cultural, ao mesmo tempo em que as relações com a terra natal são mantidas, sendo que até em alguns casos se intensificam.

A conclusão inicial é de que um dos elementos fundamentais para a continuidade do processo migratório pode ser encontrado no desenvolvimento de redes sociais centradas na terra natal, o que se dá por meio de mecanismos estruturadores da reprodução social dos indivíduos construídos no espaço de migração.

As redes migratórias são mantidas na circulação de pessoas, mercadorias, ideias e de remessas de dinheiro, o que indica a continuidade das relações entre a comunidade que migra e a comunidade que se mantém na terra

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

natal. E é justamente nessa circulação ou no movimento que as identidades dos sujeitos em situação de migração são construídas.

## 05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte do trabalho, o objetivo é o de tecer algumas considerações acerca do que foi desenvolvido até o momento, mas sem a pretensão de que as análises realizadas sejam definitivas, assim o título mais indicado para esta seção seria: considerações preliminares, já que com a continuidade da pesquisa poderão ser confirmadas ou reavaliadas as conclusões realizadas nesta etapa da pesquisa.

A conclusão inicial é de que um dos elementos fundamentais para a continuidade do processo migratório pode ser encontrado no desenvolvimento de redes sociais centradas na terra natal, o que se dá por meio de mecanismos estruturadores da reprodução social dos indivíduos construídos no espaço de migração.

As redes migratórias são mantidas na circulação de pessoas, mercadorias, ideias e de remessas de dinheiro, o que indica a continuidade das relações entre a comunidade que migra e a comunidade que se mantém na terra natal. E é justamente nessa circulação ou no movimento que as identidades dos sujeitos em situação de migração são construídas.

As análises preliminares das famílias migrantes maranhenses na cidade de São Gotardo indicam que foi criada e desenvolvida uma rede social migratória que teve como base relações de parentesco e de compadrio, que facilitaram o deslocamento de parentes e conhecidos para trabalhar em Minas Gerais.

A reflexão sobre o processo de reconfiguração da identidade maranhenses não se esgota neste trabalho, já que há necessidade de realização de novas abordagens com os sujeitos particularmente nas questões relativas a hábitos alimentares, condições de moradia, lazer e trabalhos realizados tanto nos locais de origem, como no locais de destino. Outra questão a ser mais aprofundada é relativa aos mecanismos simbólicos e materiais que estruturam ou reestruturam as identidades dos indivíduos oriundos do maranhão na cidade de São Gotardo. Nessa lógica uma hipótese que está sendo investigada é de que a reconfiguração da

|                                                                                                                                 |                            |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015 | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | periodicoscesg@gmail.com   |                              |

identidade maranhense se fundamenta na circulação de objetos e pessoas, isto é, a identidade nesse caso é produzida no movimento e se estrutura no plano empírico por meio de redes de relações sociais que “costuram” a sociabilidade maranhense lá e cá.

Essas questões serão exploradas com mais intensidade com a continuidade da pesquisa, o que não significa que o assunto será esgotado, até porque a complexidade da realidade social dificilmente é apreendida em sua totalidade com a realização de uma ou mais pesquisas. Na prática o que é possível de realizar é o acréscimo ou a refutação de explicações sobre o fenômeno, o que é em si uma contribuição relevante para o desenvolvimento da ciência.

## 06 – REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. Interrogando a identidade, p. 70-104.

BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007 p. 693-713.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. O Que Se Leva O Que Se Traz: Fluxos Migratórios e Fluxos de Mercadorias entre o Interior do Piauí e a Cidade de São Paulo. In: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antônio Mendes da Costa; BAENINGER Rosana. (Orgs.). *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

CALAZANS, Regina. Ambivalências: O Nordeste nas obras de Gilberto Freyre e Celso Furtado. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 22 n. 64. junho 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n64/a06v2264.pdf>. Acesso em 20/07/2015

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Editorial Grijalbo, S.A. Miguel Hidalgo, 1990.

DESCONSI, Cristiano. *A marcha dos pequenos proprietários rurais de migrantes sul do Brasil para o Mato Grosso*. Rio de Janeiro: E- papers, 2011. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=comdocman&task=docview&gid=8096&Itemid=76>. Acesso em 13/11/2014

|                                                                                                                                 |                                                                        |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015                                             | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | <a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a> |                              |

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora – identidades e mediações*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HOFFMANN, Maria Vitória; OLIVEIRA, Isabel Cristina Santos. Entrevista não-diretiva: uma possibilidade de abordagem em grupo. *Revista Brasileira Enfermagem*, Brasília 2009 nov-dez; vol 62, nº06. p.923-7. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000600021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600021) Acesso em 20/02/2015.

JUNQUEIRA, Marili Peres. *Nas entrelinhas dos jornais: cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900)*. Encontro Nacional da ANPOCS, 2012.

LITTLE, Paul E. *Espaço, Memória e Migração: Por uma teoria de reterritorialização*. 1994. Textos de História, Brasília, v. 2, n. 4 (1994). Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/5757/4764>. Acesso em 12/12/2014.

MAIA, Leandro Rui. *Migração e rede de relações sociais em meio urbano*. Revista de Demografia Histórica, XX, I, 2002, pp. 53-80. <https://www.adeh.org/?q=es/system/files/Revista/ADEH%202002-1/Leandro%20Maia%20p.53-80.pdf>. Acesso em 14/07/2014.

MARQUELLI, Rodrigo Pedrosa. *O desenvolvimento sustentável na agricultura do cerrado brasileiro*. Brasília: ISAEFGV/ ECOBUSINESS SCHOOL, 2003. 54p. (Monografia – MBA em Gestão Sustentável da Agricultura Irrigada, área de concentração Planejamento Estratégico).

MICHELAT, Guy. Sobre a utilização da entrevista não diretiva em sociologia. In: THIOLENT, Michel (Org.). *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1987.

|                                                                                                                                 |                                                                        |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015                                             | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | <a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a> |                              |

MINAYO. Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 23ª. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu de; ERVATTI, Leila Regina; O'NEILL, Maria Monica Viera Caetano. O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e Censos Demográficos. In: OLIVEIRA, Antônio Tadeu de; OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de (Orgs.). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. IBGE. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249781>. Acesso em 25/04/2015.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu de; OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de (Orgs.). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. IBGE. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249781>. Acesso em 14/04/2015.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu de. Algumas abordagens teóricas a respeito do fenômeno migratório. In: OLIVEIRA, Antônio Tadeu de; OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de (Orgs.). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. IBGE. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249781>. Acesso em 20/04/2015.

PEREIRA, Hélio Soares. *O fluxo migratório e seus reflexos econômicos em São Gotardo desde 1950*. Monografia (Graduação em Administração). São Gotardo: Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, 2010.

PESSOA, José. *São Gotardo: sua gente, sua evolução*. Belo Horizonte: O lutador, 2ª Ed, 2000.

PESSOA, Vera Lúcia. *A ação do Estado e as transformações do agrárias nos cerrados da zona da Mata e do Alto Paranaíba*. Tese de Doutorado, Rio Claro, UNESP. 1988.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do indizível ao dizível. In: MORAIS, Olga Von Simson (Org.). *Experimentos com histórias de vida - Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988. p. 14-43.

SAHLINS, Marshall. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I). *Mana* [online]. 1997,

|                                                                                                                                 |                                                                        |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015                                             | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | <a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a> |                              |

vol.3, n.1, pp.41-73. ISSN 1678-4944. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2455.pdf>. Acesso em 16/03/2015.

SANTANA, Luís Otávio. *A Migração Nipônica em São Gotardo*. V Seminário de Trabalho e Gênero e III Seminário Internacional do PPGCS: Teorias, Pesquisas e Práticas Sociais. Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Disponível em <https://vseminariotrabalhoegenero.wordpress.com/2014/06/16/sobre-o-v-seminario-trabalho-e-genero-e-o-iii-seminario-internacional-do-programa-de-pos-graduacao-da-ufu/>. Acesso em 16/03/2015.

SANTANA, Luís Otávio. *São Gotardo*, um estudo sobre a presença nipo-descendente no cerrado mineiro. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

SANTOS. Mauro Augusto dos. *A influência da dinâmica demográfica e domiciliar no processo de ocupação do cerrado brasileiro: o caso do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba*, Minas Gerais. 2010. Tese (Doutorado em Demografia). Belo Horizonte, UFMG.

SASAKI, Luis Isamu. *Portal do Cerrado*. Belo Horizonte: O Lutador, 2008.

SELIGMANN-Silva, M. (2003). Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento. In SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). *História, Memória, Literatura*. O testemunho na era das catástrofes. Campinas: Editora da UNICAMP. p. 59-89.

SILVA, A. E.R. *Territorialidades e redes de migração maranhense nos canaviais paulistas*. 2012. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo.

SILVA, Dalva M.de O. *Memória: Lembrança e Esquecimento. Trabalhadores Nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro* (Décadas de 1950 e 1960). 1997. Dissertação (Mestrado). PUC-SP.

SILVA, Maria Aparecida de; MELO, Beatriz Medeiros de. Vida em trânsito: mulheres dos cocais maranhenses nas cidades canavieiras paulistas. *Revista Tópos*, v. 6, n. 1. Disponível em [www.revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2505](http://www.revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2505). Acesso em 15/05/2015.

|                                                                                                                                 |                                                                        |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                           | Número XII<br>Jul-Dez 2015                                             | Trabalho 01<br>Páginas 01-17 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a> | <a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a> |                              |



THIOLLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Pólis, 1987.